



O CONSELHEIRO DR. JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO BARRETO E NORONHA

NASCIDO A 4 DE MARÇO DE 1812, FALLECIDO A 11 DE FEVEREIRO DE 1879

O *Besouro* registra, com grande magua, nas suas paginas, um obito illustre: o do conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, nome grandemente respeitado e admirado nas duas litteraturas, brasileira e portugueza.

Expediente

Recebemos:

O'occidente, n.º 26. — Publica o retrato do fallecido actor Romão Martins e a scintillante *Chronica occidente*.

Noções da vida domestica, por Felix Ferreira. — É uma interessante obra, que deveria ser adoptada nas escholas primarias.

Cartilha da infancia, por Silveira Pimentel. — Tem alguma coisa do methodo de João de Deus e do methodo Hudson, que por sua vez tem tudo do fallado methodo fayalense.

Bibliotheca economica, ns. 94, 95 e 96.

Convites:

Do sr Pereira da Costa para o seu concerto no salão Napoleão & Miguez.

Do sr Arthur Camillo de Souza para o espectáculo concerto, no theatro Pedro II.

Da empresa do Casino para a recita de inauguração. Da Commissão Bibliothecaria da S. P. de Musica Recreio dos artistas para a posse do novo Conselho, hoje.

Algumas pedradas.

Agradecemos.

Ao publico

15 de Fevereiro.

O modo porque foi noticiado pelas folhas diarias o tumulto da tarde de 10 do corrente mez em frente ao escriptorio do *Besouro*, muito claramente revela que a direcção e redacção deste periodico não são solidarias dessa deploravel occurrencia.

Nem o director, nem os redactores, quer da parte illustrada, quer da parte litteraria do *Besouro*, achavam-se presentes ao conflicto, travado entre um moço, que não pertence a esta folha, e meia dúzia de turbulentos.

Dadas estas explicações, que nos pareceram indispensaveis, esperamos continuar a merecer do publico a assignalada protecção que até hoje nos tem dispensado.

A REDACÇÃO E DIRECÇÃO DO «BESOURO».

Pela politica



oi finalmente exonerado o Sr. conselheiro Gaspar da Silveira Martins do cargo de ministro da fazenda.

S. Exa., que inda ha poucos dias merecera um voto de confiança da camara dos Srs. deputados, foi mandado para a opposição, não por Sua Magestade o Imperador, mas por Sua Magestade

a Opinião.

A retirada do Sr. Gaspar do ministerio não foi, portanto, um alijamento, como pretendem muitos: o que é uma sangria.

Mas caiu bem! profiam em proclamar os admiradores de S. Ex.

Puro engano.

Os unicos que caem bem são os actores no palco e os acrobatas nos circos.

S. Ex. está morto, bem morto, para a governação desta terra.

O seu epitaphio politico, já lh'o escreveu o Sr. Silveira da Motta:

No governo só teve um momento de coherencia: —o da retirada.

Orae por elle!

*

O Sr. de Villa Bella, esse, faz lembrar o mudo de certa peça que só recobra a voz na ultima scena do quinto acto para dizer: —Meu paê!

Morreu como um cordeiro, —soltando na hora do trespasso uma gemidos despedaçadores e voltando ao céu olhares piedosos.

*

Terminaremos por onde deveríamos ter começado, —consignando nestas obscuras paginas toda a admiração de que é erodor o venerando Sr. Saldanha Marinho pelo facto de se haver apresentado francamente republicano.

Não dizemos isto por interesse partidario, porque não somos de nenhum partido; mas por que é consolador dentre tantos naufragios, tantas quedas e tantos suicidios ver ainda hoje no Sr. Saldanha Marinho o mesmo homem e o mesmo patriotismo do manifesto republicano de 70.

Honra!

AMBROZIO.

Prevenção

Mlle. Massart—não sei si sabem—não foi quem descobriu a polvora.

Mlle. Massart, digamos, tem muito medo á febre amarella; sabendo que a epidemia attaca de preferencia os estrangeiros, tomou uma resolução muito engenhosa:

Naturalisou-se subdita brasileira.

X.

Uma grande idéa



isto que as idéas novas vão tendo uma grande acceitação, o que prova certo gráo de adiantamento, visto que os inventos do Sr. Rodde, Morris Khon, e outros têm sido recebidos com grande alegria desta população, eu tímido, como sou porém acisolado desejo de beneficiar com alguma idéa nova o povo; não me posso conter nos limites da minha obscuridade, e venho propor a minha idéa.

Visto que todo o mundo acha que as suas idéas são boas, escuso mais uma vez repetir aqui que a minha é excellente, e tem um fim humanitário, por isso que traz consigo um grande melhoramento para a commodidade.

Assim; visto que ultimamente as sessões do parlamento têm sido de uma agitação indizível, visto que os animos dos representantes da nação mais do que nunca tendem para a balburdia, o que se pôde dizer para a balburdia parlamentar; visto que agora aquella mesma balburdia constitue uma legislatura inteira, fazendo com que a campanha electrica do Sr. Presidente não esteja quieta um momento sequer.

Eu considerando que é um incommodo para o Sr. Visconde de Prados estar constantemente apertando o botão, lembro que seria muito melhor que todo o deputado ao entrar se munisse na porta de um grande guizo e o pendurasse á lapela da casaca, porque, deste modo, qualquer movimento entusiastico que fizesse o deputado dava a si mesmo o signal de ficar quieto.

Brevemente exporei os guizos, e, enquanto espero o privilegio, penso em outros melhoramentos.

PERSINFLOE.

Um quadro

A ALBERTO DE OLIVEIRA

Desciam pelo ar uns leves tons macios
Daquelle bom luar embalsamado e fresco;
E nós, ella e mais eu—dois corações vadios—
Vagavamos a sós n'um sitio pittoresco.

Doando ao casto amor uns doces murmurios,
Paramos bem ao pé d'um satyro grotesco,
Que estava a completar o quadro romanesco,
Ouvindo attentamente o deslizar dos rios.

Uma restea de luz, um bom olhar da lua
Banhava docemente a virgem semi-nua,
Que fruía do amor a commoção primeira.

Caira emfim á bella a túnica prudente...
Mas o satyro então, maliciosamente,
Apontava-me, rindo, as folhas da videira!

F. D'ALMEIDA.

Observação

Anda o homem de um lado para outro,
E a mulher desta para aquella banda;
Elle, anda em busca de ganhar uns cobres;
Ella, á procura de gasta-os anda.

O GODINHO.

Fagundidades

Na bancada:

- Homem, eu voto pela pena de morte... sempre é um castigo.
- Qual! e a pena de Talião?
- Sempre é peor que a de tabellião. (!)

* *

Centro esquerdo (bancada dos tímidos):

- 1.º Tenho uns desejos...
- 2.º E eu...
- 3.º E eu...
- 4.º E eu...
- 5.º E eu...

Todos—De fazer um discurso.

* *

Extrema esquerda (revolucionarios):

- Que discurso massante!
- Muito.
- Já tenho bocejado á parte vinte vezes.

* *

No corredor (entre ingratos):

- Tenho um compromisso...
- Espera, vem cá.
- Não; tenho que votar agora... não quero esquecer.
- O que?
- O voto.
- Pois esquece o compromisso.

RIB.

Uma pausa

- Que horas tens?
- Esqueci-me do relógio em casa...
- Pausa.
- ... do Samuel.

LOPES.

A carteira de Persinfloer

Não comprehendendo como os homens que se dizem politicos façam tantas materalções no periodo eleitoral.

* *

De todos os bancos os de que a gente tem mais saudade são os da escola, o que mais se estima é o do Brasil, e o que mais se recia é o banco dos réus.

* *

A responsabilidade é uma quantia que nunca a gente tem para emprestar e poucas vezes para gastar consigo.

JULIÃO.



D'APRÈS TENIEL

Prometheu desvendado ou a sciencia no Olympo.

O bello desenho de Teniel (que extrahimos do Punch de Londres) é a mais completa manifestação de quanto pôde a sciencia moderna. É a sciencia acabando com a fabula. O realismo destruindo o idealismo. *Les dieux s'en vont.*

Realismo

Os dentes de minha amada
Eram de ouro e marfim.
Na noite da consoada
Pendurei-os.

JOAQUIM.

Aurora

Ao canto do labio rubro
Abre-se um casto sorriso.
E' como si o sol d'outubro
Brilhasse n'um paraizo.

Distilla-se um doce aroma
Da tua bocca formosa.
E' como aberta redoma
Donde estivesse uma rosa.

Ha n'esse conjuncto, bella,
Os cinco raios da estrella
Que brilha no ceu do amor.

Assim, não te cause espanto
Que haja tanto affecto, tanto
Por esse eterno fulgor!

F. D'ALM.

Em conversa...

O Sr. Carlos Bernardino de Moura, conver-
sando o outro dia n'um café da rua do Ouvi-
dor, disse, não sabemos a que proposito:

— Em minha casa—não me envergonho de
dizel-o—lavo, engommo, varro a casa e cosinho o
trivial.

Daqui a dois dias temos o illustre tribuno a
fazer conferencias n'uma casa de commissão.

SAMUEL.

O poeta F. da Cruz

E continúa!

E sempre na secção POESIA!

A ultima ou uma das ultimas composições
do pobre poeta era um soneto lacrimoso, em
que dizia que só esperava encontrar descanzo
na sepultura.

Era um favor que se fazia áquelle pobre
diabo—matal-o.

Matal-o, e comprar-lhe um jazigo perpetuo
no Cajú.

IGNOTUS.

Pequenas noticias



s jornaes não transcreveram
o discurso do Sr. Theodomiro, porque era um tanto
subversivo. S. Exa. de ha
muito que tem idéas hy-
ronianas e as paginas do *Ge-
nesco* ali estão para o provar.

*
Uma distincta senhora
deseja tomar estado por isso
que o seu, presentemente, não
é lisongeiro. (Carta na re-
daccão.)

*
O Sr. Martin Campos continúa a aborre-
cer-se quando lhe dizem que é deputado pelas
cebolas.

— Tempero tão bom, collega! acrescenta o
Sr. Martin Francisco.

*
O Instituto Historico resolveu conservar-se
fechado em quanto durar a assembléa; pena é
que um dia acabe a assembléa... porque afinal dos
males o menor.

*
Breve vamos principiar a transcrever em
folhetim o *Genesco*, excellente livro academico
do Dr. Theodomiro em que não abundam as idéas
realistas.

*
E' facto hoje conhecido que o Sr. Affonso
Celso ficou muito mais satisfeito saindo minist-
ro e senador, do que si não saísse nem uma
nem outra coisa.

*
O Alcazar vae pedir uma subvenção ao
parlamento para continuar a ser Alcazar, em
quanto o parlamento for parlamento.

E' justo que um viva para o outro.

*
Consta-nos que o Sr. Visconde de Prados
vae deitar uma peruca, para melhor puxar deses-
perado os cabelos, quando houver rebolico nas
sessões.

Congratulamo-nos com o parlamento por tão
sabia e cabelluda medida.

KIT.

Na camara

O outro dia orava o Sr. José Bonifacio.

— E' um grande orador! disse alguém.

O Figueiro accudiu:

— Tambem poucos se lambem com uma
estatueta em vida...

Tableau.

SAMUEL.

Onde eu a vi!!!

A FONTOURA XAVIER

Foi n'um baile! Exposição,
Em que ao bistré e ao zarcão,
Pó d'arroz e ao carmim,
E a outras drogas enfim,
As bellezas duvidosas,
Devem o ser venturosas,
Mais tarde no grande mundo,
Tendo o desgosto profundo
De casar com algum urso,
Que na *Ordem* faz discurso
Cheio de phrases *patheticas*
Com insinuações *syntheticas*
E ideas muito *asnaticas*
De tolices *systematicas!*

Foi lá!! Foi lá que eu a vi,
Uma Rosina, uma huri
Que me deu volta ao miolo
E me faz andar tão tolo,
Tão *lamecha* e tão patola,
Que até já comprei pistola
P'ra dar cabo do touthço,
Quando acabar e' o *derriço!!*

Que a vissem, desejava,
Como eu vi! Ella enchugava
Uns copinhos de cognac
Com tal ancia, que eu basbaque
Logo logo alli fiquei
E lhe disse... o que não sei.
O que sei é que ella rio
E me disse « *oh caro mió!*
Io l'amo! Sacramento!
Ostia! per la Madonna! »
Que eu vi-me n'uma fona
P'ra podel'a entender!
E só lhe disse: Oh mulher!
Oh colosso! Oh portento!
Si não *m'amas* — arrebento!

K. MARÃO.

Uma pergunta

Ao Reporter, e só ao Reporter dirigimos esta:
Onde está a amolação?

Si responder com todos os fit e rrr ganhará como premio um exemplar da polka *Besouro*, de que ha grande abundancia n'uma pra-teleira do nosso escriptorio.

I.

Madrigal

A Henriqueta

Com luz dormir não posso. Apago a vella,
E tracto de fazer um sonno bom..
Mas tu estás no meu quarto, ó minha bella!
Ou vae te embora ou fecha os olhos!

MON...

Para constar

Que fique consignado, que todo o mundo tenha conhecimento disto:

E' natural que todos digam ao que vieram; está isso nos usos e habitos da humanidade das cinco partes do mundo, a Polynesia inclusive; aqui, porém, caso extranho, e nunca visto! o Sr. Barão de Villa Bella disse no dia 10 ao que ia.

Disse e foi...
Boa viagem.

TUG.

Theatros

O Cassino reabriu as suas portas com uma comedia engraçada *Manias ministeriaes!* Um titulo ao pintar para a situação.

X

O S. Pedro ensaia uma peça nova do Sr. Furtado Coelho: o *Anjo do meio-dia*. Para variar, vae vendo se péga o *Demonio da meia noite*.

X

O S. Luiz vae dar-nos o *Louco de Evora*, e muito proximoamente *A joia* e os *Sinos de Corneville em Pindamonhangaba*.

X

Na Phenix, *Niniche* dá tempo de sobra para bons ensaios da *Camargo*, o ultimo successo de Lecocq.

O deputado Minha-Camisa já se dirigiu ao Conservatorio Dramatico, pedindo-lhe que faça mudar o titulo da peça.

X

O Skating-Rink prepara uma surpresa ao publico.

CEBOLA.

A' ultima hora

Corria hontem nos nossos circulos litterarios, com certa instancia, que o Instituto Historico quer aceitar para membro o Dr. Theodomiro Alves de Souza. E' seu padrinho o Dr. Macedinho e o pretexto o livro romantico-byronicano-academico *Genesis*.

O Dr. Malheiros, como entendido em litteraturas, diz que não gosta do genero. S. Exa. não tem competencia, porque não é socio do Instituto...

Nem correspondente ao menos.

FIGUEIR.



EM FERIAS — (D'APRÈS RIBERA)



— Mas quando acabas tu essa maldita carreira? Disseste-me que te faltavam só dois annos para seres o Sr. Dr., e já lá vão oito, sempre em S. Paulo e o cobre a correr!!

— Papai, as sciencias tem-se adiantado muito n'estes ultimos tempos.

— Não sei, só sei que o teu camarada e condiscipulo — O Quincas — já está formado ha muito... emquanto tu...

— Ora, papai, o Quincas é um ignorante; sabe apenas o que dizem os livros e eu... *set o que elles NÃO*

DIZEM.